

Lavradores de Planaltina ameaçam greve de fome

Cerca de 150 produtores ficaram decepcionados com a transferência da votação do veto do governador à criação da Horta Comunitária de Planaltina para a próxima quarta-feira e prometeram iniciar greve de fome na segunda-feira que vem, até que a Câmara Legislativa derrube o veto de Joaquim Roriz. A Associação de Produtores, que aguardava a votação do veto durante toda a manhã de ontem, quer o direito de uso dos 20 hectares de terra pelo prazo de 30 anos, para manter a produção de hortifrutigranjeiros, responsável pelo sustento de mais de 100 famílias em Planaltina.

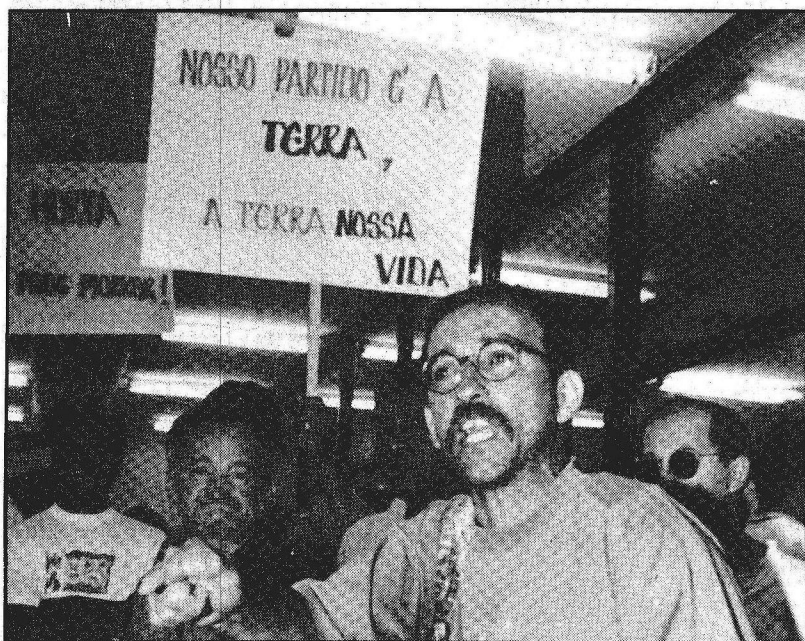
Com faixas e cartazes, os produtores de Planaltina tentaram pressionar os deputados a derrubar o veto do governador ao projeto de concessão de uso da horta comunitária, mas ele sequer entrou na pauta de votação. O veto seria votado em sessão extraordinária, que não foi convocada pelo presidente da Câmara, deputado Benício Tavares (PP). "As discussões em torno do projeto ainda não terminaram", justificou o presidente.

Segundo ele, a bancada governista está "conversando com o governador para chegar a uma solução para os produtores de Planaltina. Os deputados precisam da "carta branca" de Joaquim Roriz para

votar contra o veto e legalizar a situação de 100 famílias, que produzem todo tipo de hortaliças e cereais na horta comunitária desde sua criação, há 16 anos. Essa mesma horta é responsável pelo abastecimento de produtos hortifrutigranjeiros em Planaltina, Sobradinho e parte do Plano Piloto.

Memória — O autor do projeto que regulariza a situação dos produtores de Planaltina, deputado Salviano Guimarães (PSDB), acusou o governador Joaquim Roriz de ter "memória curta" por ter vetado o projeto. "Há quatro anos, quando Roriz estava em campanha para governador, ele disse alto e claro para os produtores de Planaltina, que todas as iniciativas que Salviano Guimarães fizesse em favor da horta teriam o apoio do governador, se eleito fosse", lembrou Salviano.

O deputado informou que o projeto foi apresentado com urgência para evitar que as 100 famílias fossem expulsas da horta, após 16 anos de trabalho. Salviano Guimarães acusou a secretária do Desenvolvimento Social, Maria do Barro, de ocupar parte da área da horta comunitária para ampliar o projeto Barro Vivo, da Fundação do Serviço Social, a qual preside. "Antes que ela ocupasse toda a área, decidi encaminhar o projeto", disse o deputado.



Manifestantes mostram cartazes e documentos com 12 mil assinaturas